Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre

Aero Folha

Jornal do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre - Ano XXXIII - Edição 671

CAMPANHA SALARIAL 2018/2019

Snea não responde às reivindicações aeroviárias

/Mídia Consulte

Está aceso o sinal de alerta para toda a categoria aeroviária. Nesta quarta-feira (7), a terceira rodada de negociação entre Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea) e entidades representantes dos trabalhadores confirmou a expectativa de difíceis tratativas entre as duas partes.

Na rodada de negociação anterior, que aconteceu na quarta-feira (31), a entidade que representa as empresas se comprometeu em responder às demandas dos trabalhadores nesta terceira rodada, o que não aconteceu. Para os diretores sindicais, o sentimento é de preocupação com o andamento das negociações, já que falta pouco mais de 20 dias para a data-base aeroviária.

Neste momento, há na mesa de negociação a possibilidade de tornar a folga agrupada mensal, o que hoje é bimestral (uma vez a cada dois meses). Outro ponto que foi bastante debatido foi a inclusão do auxílio-maquiagem ou a inclusão de itens como manicure e maquiagem como uniformes de trabalho, já que estes são exigidos pelas empresas em alguns setores.

O Snea se comprometeu em responder às reivindicações em sua totalidade, assim como o índice econômico de reajuste proposto pelos sindicatos (de reposição da inflação acrescido de ganho real de 2% em todas cláusulas econômicas), na próxima rodada de negociação, na terça-feira (13).

Aeroporto: Sindicato entrega ocorrências à Brigada Militar

Na quinta-feira (1° de novembro), representantes do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre reuniram-se com o Tenente Guzas da Brigada Militar para tratar dos crimes que vêm acontecendo no entorno do Salgado Filho. Essas são ocorrências de roubos e arrombamentos em carros de trabalhadores que, obrigados pelo alto preço dos estacionamentos dos terminais, deixam seus veículos nas áreas próximas.

Na reunião, a Brigada Militar se comprometeu em buscar intensificar o policiamento e também tentará agilizar outras medidas conjuntas com o poder público, como a melhor iluminação desses locais, mas comunicou a entidade sobre as limitações de estrutura e de pessoal com as quais sofre. O Sindicato também agendará um encontro com os responsáveis pela nova delegacia do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) que passou a funcionar recentemente na Avenida dos Estados, com o intuito de somar esforços para melhorar a segurança no entorno dos terminais.

A entidade sindical reforça a importância do registro de boletim de ocorrência e a entrega de uma cópia desse documento para os representantes do Sindicato. “Com esses boletins nós conseguimos mostrar para os órgãos de segurança quais crimes e como estão acontecendo, facilitando o trabalho desses profissionais assim como a solução desses problemas”, afirma o Sindicato.

Médica do Trabalho - A Doutora Virgínia Dapper, não estará na entidade nas terças-feiras durante o mês de novembro. Os atendimentos dos dias 13, 20 e 27 acontecerão respectivamente para os dias 16, 21 e 28.

EDITORIAL

A Reforma da Previdência é uma mentira

A alegação de que a Previdência Social não se sustenta é uma mentira. O senador reeleito Paulo Paim, que presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Previdência, afirmou, em entrevista à Agência Senado, que nos últimos 20 anos foram sonegados da Previdência mais de R$ 2 trilhões, a maior parte deste montante por sonegação de empresas.

E não são só políticos que se colocam contrários à Reforma. São diversos os especialistas que afirmam isso. Neste artigo, iremos explorar o pensamento de Maria Lúcia Fattorelli, uma auditora fiscal brasileira que atuou nas crises grega e equatoriana e que defende que o suposto rombo na previdência não é verdadeiro.

Na Constituição Federal de 1988, os parlamentares constituintes asseguraram o que, para Maria Fattorelli, é a maior conquista do povo brasileiro, a Seguridade Social. Esta Seguridade é o conjunto formado pelo tripé Previdência Social, Assistência Social e Saúde.

O financiamento deste tripé fundamental para o povo brasileiro vem de fontes variadas, o que assegura, mesmo em caso de alguma dessas arrecadações não ir bem, outras origens de renda garantam a sustentação da Seguridade Social.

Essas fontes de sustentação são os próprios trabalhadores e empregadores que contribuem diretamente ao INSS, a Contribuição Social Sobre o Lucro Liquido (CSLL), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), o Programa de Integração Social (Pis) e ainda outros três impostos.

O que acontece é que, para justificar a “quebra” da Previdência, quem é a favor da Reforma isola somente a contribuição diretas para a Previdência e compara este número ao que é gasto no pagamento de benefícios, eliminando as outras formas de arrecadação da Seguridade Social deste cálculo, o que não corresponde ao que consta na Constituição.

Outro fator que suga os fundos da Previdência é a utilização da Desvinculação de Receitas da União (DRU), recurso em que o Governo Federal saca montantes deste fundo de viabilização da Seguridade Social para pagar outras despesas. Segundo Fattorelli, estes saques chegam a 30% das receitas.

Para a especialista, o combate à sonegação, o fim de desonerações pesadas para o setor do agronegócio e o fim da DRU seriam outras vias de viabilizar a Previdência, mas o governo Michel Temer e o futuro presidente Jair Bolsonaro não concordam com isso. Para eles, retirar direitos dos trabalhadores que construíram sua aposentadoria todos os dias batendo cartão e pagando seus impostos é a solução que deve ser tomada à força, contrariando a CPI da Previdência e especialistas na área. Nós vamos resistir, nos posicionaremos e combateremos este mal, Reforma essa que vem para finalizar o assalto que começou com a Reforma Trabalhista.

Latam terá votação eletrônica na Cipa

A Latam aplicará em Porto Alegre o processo de votação para eleger os membros da Comissão interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) de forma eletrônica. A empresa afirmou, em reunião na quarta-feira (31), que, em caso de sucesso, o processo será aplicado nas bases de todo o Brasil.

As inscrições para a Cipa estão abertas até o dia 13 e acontecem de forma separada no setor de cargas e no aeroporto. No Salgado Filho, os aeroviários devem se inscrever na sala de Segurança do Trabalho, já na Latam Cargas, na sala de gestão com os líderes de carga.

As eleições acontecem nos dias 21, 22 e 23 no aeroporto e dias 21 e 22 na Cargas. Não haverão urnas fixas para votação.

Expediente **Aero Folha** é uma publicação do **Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre** - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: **51 3343-4302**
NOVO NÚMERO: 3326-0930 - www.aeroviarios.org.br - **atendimento@aeroviarios.org.br**
Diretor Resp.: Osvaldo Rodrigues (osvaldocanoas@gmail.com). ***O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do Sindicato.*** Editado em 7/11/2018. Tiragem: 800 exemplares.
Filiado à FENTAC CUT